

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA DO COENSINO

Josefa Kallyne de Medeiros Pinho de Azevedo ¹

INTRODUÇÃO

A trajetória da educação inclusiva no Brasil, impulsionada pela Constituição Federal de 1988 e legislações subsequentes (Declaração de Salamanca, 1994; LDB, 1996; PNEEPEI, 2008; LBI, 2015), estabeleceu o direito à educação para todos, incluindo alunos com deficiência intelectual (DI). A pesquisadora, atuante na área, identifica a necessidade de direcionamento e formação, especialmente sobre as funções dos professores de Educação Especial e a colaboração com professores de disciplinas específicas. O estudo justifica-se pela lacuna de pesquisas sobre a temática no Rio Grande do Norte.

O foco da investigação é o coensino como estratégia pedagógica para a inclusão de alunos com DI. A questão norteadora é: De que maneira as práticas pedagógicas são planejadas e implementadas pelos professores de uma escola da 4ª DIREC na perspectiva do coensino voltada a alunos com deficiência intelectual?

O objetivo geral é analisar as práticas pedagógicas dos professores da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na perspectiva do coensino, voltadas a alunos com DI. Os objetivos específicos são: a) identificar elementos do coensino; b) descrever estratégias de planejamento sob a perspectiva do coensino; e c) elencar as necessidades de formação continuada.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho adotou a pesquisa investigativa com abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória e participante (Stake, 2011; Gil, 2008). Os instrumentos de coleta de dados incluíram observações e entrevistas e questionário semiestruturado.

O desenho da pesquisa envolveu:

¹ Mestranda em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, kallyneemedeiros@gmail.com;



1. Protocolos Éticos: Submissão e aprovação pelo Comitê de Ética.
2. Aplicação de Questionário: Questionário semiestruturado para professores do ensino fundamental anos finais.
3. Observação em Sala de Aula: Observação de 3 professores de anos finais e 3 professores de Educação Especial que atuam com alunos com DI e desenvolvem ações de coensino. Análise documental (Plano Educacional Individualizado - PEI de cada aluno participante desta pesquisa e Projeto Político Pedagógico - PPP).
4. Ação Formativa: 2 encontros de formação com todos os professores da instituição e 2 intervenções com os professores de Educação Especial.
5. Entrevista: Entrevistas com 3 professores de Educação Especial e 3 professores de disciplinas específicas.
6. Análise dos Dados: Utilização da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), com as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura, realizada nas bases ERIC, BDTD e CAPES, utilizou os descritores “deficiência intelectual”, “coensino” e “professor de educação especial” combinados pelo operador booleano *AND*. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão: a) como recorte temporal de 2015 a 2025 b) disponibilidade integral dos trabalhos e c) delimitação à etapa do ensino fundamental II, foram selecionados oito estudos, sendo seis artigos e duas dissertações.

Entre os estudos selecionados, destacam-se: *O ensino colaborativo e a gestão das práticas pedagógicas: avaliando efeitos* (König e Bridi, 2019), que analisou os impactos das ações colaborativas do PIBID nas práticas docentes, e *A contribuição das pesquisas nacionais sobre a escolarização de estudantes com deficiência intelectual* (Maturana, 2018), que traçou um panorama das investigações brasileiras sobre escolarização de alunos com deficiência intelectual. Também se evidenciam *Educação Inclusiva: Formação Continuada na Perspectiva do Coensino* (Passos, 2022), que identificou a filosofia do ensino colaborativo como instrumento de apoio e formação continuada, e *Ensino colaborativo e desenvolvimento da abordagem construcionista contextualizada e significativa na perspectiva da inclusão* (Rocha, 2016), que demonstrou a efetividade do trabalho conjunto entre professores da sala comum e o docente de educação especial. Outros estudos, como *Mapeamento das estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo* (Benítez et al., 2017),



Educação Inclusiva: A atuação do professor de apoio (Mendonça e Neto, 2019) e *O PIBID da Licenciatura em Educação Especial* (Bertão et al., 2015), reforçam a importância da colaboração entre profissionais da educação para o desenvolvimento de práticas inclusivas significativas.

De modo geral, as pesquisas analisadas apresentam abordagens qualitativas e descritivas, utilizando análise documental, revisão teórica e estudos de caso. Os resultados convergem ao evidenciar que o coensino configura-se como uma estratégia pedagógica promissora para promover um ensino verdadeiramente inclusivo. A atuação articulada entre o professor de educação especial e o professor da sala regular contribui para o avanço da aprendizagem, da autonomia e da participação de estudantes com deficiência intelectual. Além disso, as evidências apontam que a efetividade dessa prática depende da presença de três critérios essenciais: intencionalidade e reciprocidade, significado e transcendência, os quais devem orientar a mediação e o planejamento conjunto entre os docentes envolvidos no processo educativo.

Ademais, o coensino, ou co-teaching (termo em inglês), é definido como a colaboração entre dois ou mais professores (um do ensino regular, neste caso de disciplina específica e um da Educação Especial) na mesma sala de aula, compartilhando o planejamento, a instrução e a avaliação, visando atender a um grupo heterogêneo de estudantes (Vilaronga, 2017; Friend & Cook, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa identificou que o coensino é uma proposta promissora, mas sua implementação exige planejamento colaborativo, comunicação eficaz, respeito mútuo e flexibilidade. Modelos de coensino como "Um professor e um observador", "Estação de ensino", "Ensino paralelo", "Ensino alternativo" e "Equipe de ensino" (Friend & Bursuck, 2009) foram abordados como possibilidades para a prática inclusiva. Os resultados apontam que, dos 15 professores participantes (9 de disciplinas específicas e 5 de educação especial), a maioria nove, possui mais de 10 anos de experiência docente e 6 têm até 5 anos de experiência com o público-alvo da Educação Especial. Embora 15 professores tenham tido alguma disciplina relacionada à educação especial na graduação, 12 responderam que não fizeram nenhuma formação continuada na área, evidenciando uma lacuna formativa.

Em relação ao fazer pedagógico, o coensino é pouco difundido e mal compreendido entre os professores de disciplinas específicas, que relatam dificuldades como falta de



capacitação, material inadequado e falta de trabalho em parceria. Apenas uma professora de Geografia mencionou uma prática que se assemelha ao coensino ("mantendo a troca de conversas e ideias com o professor de educação especial").

A falta de tempo para planejamento em conjunto é um obstáculo recorrente. A maioria dos professores de disciplinas específicas afirmou que o planejamento em coensino não acontece ou é muito esporádico. Por outro lado, as professoras de educação especial demonstram maior compreensão e responsabilidade pelo desenvolvimento e inclusão dos alunos.

A ação formativa realizada durante a pesquisa com as professoras de educação especial demonstrou que, apesar de conhecerem o conceito de coensino, aprofundar a discussão sobre modelos de coensino e a Portaria SEI 4522/2024 (que rege a educação especial no RN) é crucial para fortalecer a prática. Os temas mais solicitados para futuras formações foram: avaliação para alunos com DI, práticas de coensino e aprofundamento na estrutura do PEI.

É importante destacar que a presente pesquisa ainda não foi concluída, encontrando-se em fase de análise e sistematização dos dados coletados. Até o momento, a revisão de literatura permitiu identificar lacunas relevantes quanto à produção científica que articule os descritores: “deficiência intelectual”, “coensino” e professor de educação especial”, especialmente no contexto do ensino fundamental II. Assim, os resultados aqui apresentados correspondem a uma etapa intermediária do estudo, servindo de base para a continuidade da investigação, que buscará aprofundar a compreensão sobre as práticas de coensino e suas contribuições para a inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reitera a importância do coensino como estratégia fundamental para a efetivação da educação inclusiva, promovendo o desenvolvimento profissional e a personalização do ensino. No entanto, os resultados revelam que a prática do coensino na escola pesquisada ainda é incipiente, sendo o principal entrave a falta de formação continuada e de tempo institucionalizado para o planejamento colaborativo entre professores de disciplinas específicas e da educação especial.

A superação desses desafios exige um investimento contínuo em formação continuada e um suporte institucional robusto que garanta o tempo necessário para a colaboração e o alinhamento de expectativas. A pesquisa contribui ao diagnosticar as



Os resultados demonstram que, embora haja um número expressivo de produções sobre deficiência intelectual e a atuação do professor de educação especial, ainda são escassas as pesquisas que investigam de forma direta o coensino como prática pedagógica inclusiva nessa etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Eniceia Gonçalves. **Formação De Professores Como Estratégia Para Realização Do Coensino**. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, Marília, SP, v. 4, n. 1, 2017. DOI: 10.36311/2358-8845.2018.v4n1.03.p19. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7327>. Acesso em: 28 out. 2025.



